

BOLETIM DIDÁTICO E INFORMATIVO V VOLUME

PROPRIEDADE E DISTRIBUIÇÃO
TUPOMI

TEMPLO DE UMBANDA
PAI OXALÁ E MAMÃE IANSÃ



O inimigo psicológico.

Ifá disse que um ser humano frustrado repudia no outro falhas que não é capaz de confrontar em si mesmo. Não considere um inimigo aquele que não tem coragem de te encarar de frente, pois este é um perdedor nato. Não considere um inimigo aqueles que não tem coragem de dizer o que pensam na sua frente, pois estes te respeitam, são fracos, estão incertos de suas verdades. Não considere um inimigo aquele que persegue suas conquistas, torcem diariamente por seu fracasso, fazem intrigas ou fofocas com sua vida, esses são seus admiradores que se escondem atrás da ira e da frustração.

Não considere um inimigo aquele que não é capaz de vencer seus próprios conflitos pois já mostram com exemplos a força que tem.

O inimigo mais poderoso que existe é o inimigo psicológico ele se apresenta em sua mente como um mostro quando na verdade não passa de um gatinho assustado, ele limita sua força mina sua coragem cria medos que impedem seu triunfo na vida, deve enxergá-lo como realmente é um gato assustado, ignora-lo para que não seja atingido.

Lembre-se devemos nos preocupar com aquele inimigo que deseja nos superar pois esse sim é perigoso, aquele que deseja nossa destruição para se sentirem vitoriosos já está destruído.

A pior prisão que existe no mundo para alguém é consumir seu tempo em prol de acompanhar a vida e trajetória de outra pessoa por inveja vingança frustração tendo sua vida inteira ainda por construir. Não existe ato maior de mediocridade e desrespeito com si mesmo. É descaso total com o destino que Olodumare nos reservou. No final este lamentará o tempo perdido.

Servir a **OGUM**, Não é Obrigação É Previlégio

Bandeira içada é sinal de uma vitória,
Nos campos de humaitá
E na umbanda vamos todos saravar
Linda falange que sabe guerrear,

Seu Beira Mar, Ogum Nagô
Seu Rompe Mato e Ogum De Lei
Ogum Yara, seu Naruê
E a regência de Ogum Megê



Artigos Didáticos e
de Opinião.

Partilhando Aprendemos e
Ensinamos!

Evolução Mediúnica



Templo de Umbanda Pai Oxalá e Mamãe Iansã
Rua João Maia, 394, 4475-643 Santa Maria de Avioso – Maia
Contactos: 916 813 819
E-mail: geral@tupomi.pt

OGUM O PRIMOGÉNITO...



OGUM

OGUM, é geralmente considerado filho de IEMANJÁ, mas também surge em algumas lendas, como filho de ODUDWA, contudo nas várias lendas, o PAI é sempre ORISÁLÀ. OGUM tem grande ligação ao mistério das árvores, logo a ORISÁLÀ. O seu assentamento é plantado nas proximidades do IGI-ÌYEYÈ (Cajazeiro – Brasil) ou de um ODÀN, AKÒKÓ ou ÀRÀBÀ (Nigéria e Daomé), rodeado por uma cerca de Pèrêgun (Dracaena Fragrans), vulgo, Espada de Ogum (Brasil) ou de São Jorge (Portugal). Por vezes, o seu assentamento é colocado perto de um IGI-ÒPE, pois seus troncos simbolizam a matéria individualizada dos ÒRISÁ-FUNFUN, em particular de ÒSÁLÁ. As folhas que crescem nos ramos e troncos simbolizam os descendentes, as palmas recém-nascidas do IGI-ÒPE, chamados de MÀRIWÒ, são a representação mais importante de OGUM. Tão importante como a espada, com a qual OGUM desbrava os caminhos.

As origens de OGUM, datam de tempos Proto - Históricos. A sua função de ASIWAJÚ – aquele que tem a vanguarda, que vai na frente dos outros, o que precede – converte-o em primogénito, pois com a sua espada abre o caminho para quem o segue. Os mitos, em suas lendas, nos levam até ao homem pré-histórico. Ele caça, como tal seria necessário criar ferramentas que facilitassem as tarefas, logo Ogum inventa ferramentas através da manipulação, primeiro da pedra e depois, conhecedor de todos os mistérios da floresta Ele torna-se ferreiro e inventa a transformação do ferro e a criação das armas de ferro, transforma-se em soldado e depois no maior guerreiro. No início dos tempos, o caçador, estava na vanguarda da civilização, por isso OGUM era o primeiro a abrir mais esse caminho. Vários escritos, defendem a sua primogenitura de tal forma, que o transformam em irmão quase gêmeo de ÈSÚ e com o qual é muitas vezes confundido. Mas analisando ÈSÚ mais pormenorizadamente, podem retractar-se diferenças; ÈSÚ é um princípio, ele é o TERCEIRO ELEMENTO, o Mensageiro entre o Orum e o Aiê; OGUM constitui um aspecto desse ELEMENTO, provavelmente o mais violento. Em algumas lendas, OGUM é considerado o pai de ORANIAN – Pai de Xangô.

OGUM é o Símbolo-Filho-Primogénito e é-lhe atribuído o papel de “primeiro Egun liberado”. É descendente dos Genitores Divinos. OGUM é o filho primogénito na constelação dos ÒRISÁ, ÈSÚ é o primogénito do universo. O símbolo do elemento procriado, inicialmente atribuído a OGUM, passa a ser representado por ÈSÚ. OGUM representa ÈSÚ devido ao símbolo da semelhança e porque ÈSÚ, não se pode manifestar nos terreiros, pois ultrapassaria a força dos homens. ÈSÚ, tal como OLORUM, são um princípio. OLÓRUM é o Princípio da existência Genérica, ÈSÚ, é o princípio da existência diferenciada, pois a sua função é a de elemento dinâmico que o leva a propulsionar, desenvolver, mobilizar, crescer, transformar, comunicar, pois ÈSÚ foi criado por OLORUM, com a capacidade para resolver tudo o que possa aparecer. Ogum, representa na terra (Terreiro) ÈSÚ. Como princípio dinâmico que é, e dada a sua multiplicidade e magia, ÈSÚ apenas permite a sua representação no Terreiro, em tudo mais, é Ele mesmo.

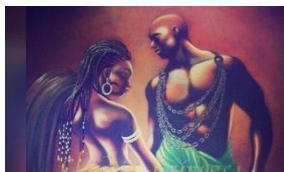
Consulta bibliográfica

Os Nagô e a morte – Juana E. dos Santos

Orixás – Pierre Verger

Luísa Carvalho

AS SUAS RELAÇÕES COM ORIXÁS FEMININOS



Ogum é um orixá guerreiro, mas que na sua vida amou algumas mulheres, sendo que algumas delas depois foram esposas de Xangô.

Grande amante da liberdade e das aventuras amorosas, conta-se que teve uma relação com Ojá e gerou Oxóssi.

Depois amou Yansã (Oiá), Oxum e Oba, que mais tarde se tornaram mulheres de seu amigo, irmão e rival Xangô.

Conta-se que teve uma relação com Lemu, que seria esposa de Obatalá e por consequência sua mãe e com Iemanjá que seria irmã de Oxum.

Para contarmos estas paixões, só pudemos contar com as lendas que estão á volta destes orixás, que nos mostram as suas relações amorosas.

Ogum e Oiá

Numa época que Ogum vivia com Oiá; um dia seu irmão Xangô foi visitá-lo e se encantou com a beleza de Oiá.

Desejando-a ardentemente, Xangô queria Oiá para ele. Voltou a casa de Ogum dizendo-se doente. Ogum ficou muito preocupado e querendo agradá-lo pediu que ele ensinasse a sua comida preferida, o amalá, para Oiá. O amalá foi preparado com as instruções de Xangô mas antes de come-lo o orixá pediu a Oiá que jogasse um pó que ele trazia e Ihe advertiu para não provar da comida. Xangô comeu tudo com muita gula, mas, curiosa como ela é, Oiá quis saber o que era aquele pó e provou a comida.

O pó tinha o poder de fazer sentir labaredas na boca e Oiá começou a cuspir fogo (desde então Oiá tem o poder de deitar fogo pela boca, fala quente explosiva), mas quando Ogum viu assim a sua mulher a repudiou e a entregou a seu irmão, Xangô.

Xangô a rechaçou ironicamente, mas com a insistência de Ogum para que levasse Oiá, ele saiu de lá com Oiá muito feliz pela sua vitória.

Ogum e Oxum

Ogum estava casado com Oxum quando um dia, passeando pela cidade, começaram a discutir, terminando com Ogum lançando Oxum ao rio.

Seu irmão Xangô apareceu e salvou Oxum levando-a para o seu palácio. Um dia, Ogum foi visitar Xangô e reencontrou Oxum que continuava muito bela. Ele se arrependeu do que fizera e tentando tê-la de volta agradava a seu irmão:

mandou um carneiro gordo, mas Xangô rindo do irmão (e sabendo que ele queria Oxum de volta) envia-lhe um cachorro magro. Como Xangô era guloso, Ogum lhe enviou uma cesta grande cheia de quiabo para fazer o amalá.

Quando comia Xangô esquecia da vida e assim Ogum pegou Oxum de volta.

Ogum era tão apaixonado por Oxum que um dia, passando pela casa do irmão Xangô, viu Oxum chorando na janela.

Nem toda a beleza escondia seu ar triste e choroso. Ogum então, perguntou-lhe:

- Oh, rainha Oxum, por que choras?

Ela respondeu: - Aqui tenho conforto e luxo, estou coberta de ouro mas n

ão tenho as minhas comidas preferidas.

Estou morrendo de fome. Aqui só se come galo com quiabo.

Ogum debochando dela, lhe deu cinco galinhas de presente, que ela mandou cozinhar rapidamente, comendo com fome e gula. Quando Xangô voltou encontrou a sua mulher feliz e ciumento dela com Ogum, não duvidou de que a felicidade dela era obra dele. E lá se foi Xangô brigar com Ogum, mas ele não quis brigar e contou porque deu comida a Oxum. E discutiram pela forma como ela deveria ser tratada. Ogum não queria brigar para não magoar a mãe

de ambos, Iemanjá, mas Xangô insistia e provocava, até que Ogum jogou sua lança nele. A briga demorou e acabou sobre uma ponte onde Xangô se rendeu com medo de cair na água, já que a água apagaria seu fogo.

A sombra de Ogum

Traindo seu pai, Ogum se deita com sua mãe. O pai de Ogum, Obatalá, tinha um galo branco que Ihe servia de guardião. Quando ele não estava em casa o galo lhe avisava de tudo e ele voltava.

Um dia Ogum aproveitou a ausência do pai e deitou-se com a mãe, chamada de Lemu. O galo avisou e ao voltar, Obatalá encontrou a porta de entrada trancada e o galo aos gritos. Lemu se deu conta do que estava acontecendo e pediu a Ogum que saísse correndo. O pai não encontrou nada mas desconfiou. Pediu à mulher para preparar provisões para uma longa viagem e disse que iria se embrenhar na mata.

Pela madrugada ele saiu, mas se escondeu por perto. Ogum e Lemu, felizes com a falta do velho na casa se relacionaram de novo. Então o galo cantou:- Ogundadié! Ogungadié!

Obatalá voltou a sua casa e bateu na porta. Ogum abriu e viu-se frente ao pai e arrependido jogou-se de joelhos no chão pedindo para ser castigado de dia e de noite.

Ele próprio determinou sua pena: enquanto o mundo fosse mundo, ele não descansaria nem de dia nem de noite; as estradas seriam a sua morada ajudando os viajantes e deles recebendo oferendas para sobreviver.

Contam as lendas que Ogum abusava das mulheres que iam á floresta usando de violência para ter relações sexuais.

Houve uma jovem muito bonita chamada Iemanjá que foi de propósito

à floresta para ser possuída pelo guerreiro feroso. Depois da relação ela não quis mais ir embora, mas Ogum a expulsou. Angustuada Iemanjá foi pedir ajuda a sua irmã Oxum. Esta, querendo ajudar, vai procurar Ogum na mata, tomou um banho de mel e teve relações com ele. Quando Ogum quis mais, ela exigiu que ele fosse até sua casa e os dois foram para casa de Oxum, mas a esperta, havia colocado sua irmã Iemanjá no seu lugar. E Ogum teve muito prazer naquela noite, pensando que era Oxum. De manhã quando viu que era Iemanjá ficou furioso! A espancou e saiu da casa.

Tentou bater em Oxum também, mas ela fugiu para o rio e lá ficou até ele ir embora. Ogum voltou para a mata.

AS LINHAS DE UMBANDA – DO ESOTERISMO AO OMOLOKÔ

PARTE IV

2.5) Outras tradições encontradas na Umbanda

Se todas estas tradições apresentadas são perfeitamente percebidas na Umbanda, existem outras tradições que são mais discretas. Entre elas destacamos as tradições dos Malês, dos Ciganos e dos Orientais (Budismo e Hinduísmo).

A) Os Malês: a tradição dos malês, ou muçulmanos, é composta no Brasil pela fusão de várias tradições orais africanas (haussás, mandingas, iorubás, geges) com a tradição escrita árabe.

B) Os Orientais: a influência de tradições orientais na Umbanda é bem forte nos centros que cultuam a linha do oriente, cujos elementos orientais mais visíveis foram herdados do budismo e hinduísmo. O budismo faz-se presente nas oferendas de frutas e flores e pela aplicação dos ensinamentos de amor incondicional e da tranquila aceitação das vicissitudes irreparáveis da vida, não apenas como purgação de pecados passados, mas como reveladoras de ensinamentos espirituais.

C) Os Ciganos: as origens dos ciganos são imprecisas. Por vezes localizadas no norte de África, na Índia, no leste Europeu ou na Península Ibérica. Conhecidos no passado como uma tribo de músicos e adivinhos, os ciganos depositavam nas mulheres a missão de desvendar o destino (lendo as mãos e as cartas do baralho) e de nele intervir por meio de rituais mágicos. A fama de ladrões e trapaceiros pode ser devido ao choque cultural entre ciganos e europeus, que levaram os primeiros a fazer uso da esperteza e da sedução para sobreviver. Talvez isso justifique a forte presença de entidades ciganas nas giras de esquerda.

D) Medicina Popular: classifica-se como medicina popular todas as práticas que contribuem para a cura por vias místico-espirituais. A medicina popular incorporada nos rituais de cura da Umbanda provém das mais diversas tradições, combinando passes, rezas e benzeduras universais com o precioso conhecimento afro-ameríndio sobre a flora medicinal tropical, além de adaptar técnicas e recursos da tradicional medicina ocidental (injecções e cirurgias) e oriental (acupuntura e ervas).

Assim, foram apresentadas as principais tradições culturais que permitiram o aparecimento do culto da Umbanda no Brasil.

2.6) Ramificações da Umbanda

Hoje temos várias religiões com o nome de “Umbanda” (Linhas Doutrinárias) que guardam raízes muito fortes das bases iniciais, e outras que absorveram características de outras religiões, mas que mantêm a mesma essência nos objectivos de prestar caridade, com humildade, respeito e fé. Alguns exemplos dessas ramificações são:

1. Umbanda Popular: Que era praticada antes de Zélio de Moras e conhecida como “Macumbas” ou “Candomblés de Caboclos”; onde podemos encontrar um forte sincretismo (Santos Católicos associados aos Orixás Africanos), utilização

de magia negra, feitiçaria, etc; também conhecida como “Baixo Espiritismo”.

2. Umbanda Tradicional: Oriunda de Zélio Fernandino de Moraes.

3. Umbanda Branca e/ou de Mesa: Tem um cunho espírita - “Kardecista”- muito expressivo. Nesse tipo de Umbanda, em grande parte, não encontramos elementos Africanos (Orixás), nem o trabalho dos Exus e Pomba-giras, ou a utilização de elementos com atabaques, fumo, imagens e bebidas. Essa linha doutrinária se prende mais ao trabalho de guias como caboclos, pretos-velhos e crianças. Também podemos encontrar a utilização de livros espíritas como fonte doutrinária. De certa forma, seria como que uma reinterpretação da Doutrina Espírita, adequando-a a uma forma mais popular de religiosidade.

4. Umbanda de Omolokô: O nome Omolokô foi trazido de África por Tatá Tancredo da Silva Pinto. Onde encontramos um misto entre o culto dos Orixás e o trabalho direccionado dos Guias.

5. Umbanda Traçada ou Umbandomblé: Onde existe uma diferenciação entre Umbanda e Candomblé, mas o mesmo sacerdote ora vira para a Umbanda, ora vira para o Candomblé em sessões diferenciadas. Não é feito tudo ao mesmo tempo. As sessões são feitas em dias e horários diferentes.

6. Umbanda Esotérica: É diferenciada entre alguns segmentos oriundos de Oliveira Magno, Emanuel Zespo e o W.W. da Matta (Mestre Yapacany), em que intitulam a Umbanda como a Aumbhandan (Conjunto de Leis Divinas). Ainda existem outros, como o Sacerdote Paulo Newton, que trabalham dentro da corrente esotérica adaptando-a à forma de trabalho da Umbanda.

7. Umbanda Iniciática: É derivada da Umbanda Esotérica e foi fundada pelo Mestre Rivas Neto (Escola de Síntese conduzida por Yamunisiddha Arhapiagha), onde há a busca de uma convergência doutrinária (sete ritos) e o alcance do Ombhandum, o Ponto de Convergência e Síntese. Existe uma grande influência Oriental, principalmente em termos de mantras indianos e utilização do sânscrito.

8. Umbanda de Caboclo: Influência da cultura indígena brasileira com seu foco principal nos guias conhecidos como “Caboclos”.

9. Umbanda de Pretos-velhos: Influência da cultura Africana, onde podemos encontrar elementos sincréticos, o culto aos Orixás e onde o comando é feito pelos Pretos-velhos.

10. Outras formas existem mas não têm uma denominação apropriada. Diferenciam-se das outras formas de Umbanda por diversos aspectos peculiares, mas que ainda não foram classificados com um adjetivo apropriado para ser colocado depois da palavra Umbanda.

A continuar...

Trabalho realizado no âmbito da
Escola de Curimba Caboclo Tupinambá

FILHOS DE OGUM

Ogum é o Orixá da guerra, da demanda e da luta.

Seus filhos são influenciados por todas estas características. São normalmente esguios e procuram estar bem fisicamente, por isso gostam de praticar desporto. É agitado, impaciente e ousado. Tem decisões precipitadas. Inicia tudo, sem se preocupar como vai terminar e nem quando. Por amar o desafio, está sempre a procura de uma tarefa considerada impossível. Como os soldados, que conquistavam cidades e depois as largavam para seguir em novas conquistas, os filhos de Ogum perseguem tenazmente um objetivo, mas quando o atingem, imediatamente o largam e partem á procura de outro. É insaciável em suas próprias conquistas.

Uma marca muito forte de sua personalidade, é tornar-se violento repentinamente. Seu génio é muito forte. Não admite a injustiça e costuma proteger os mais fracos, assumindo integralmente a situação daquele que quer proteger. Leal e correto é um líder. Sabe mandar sem nenhum constrangimento e ao mesmo tempo sabe ser mandado, desde que não seja desrespeitado. Adapta-se facilmente em qualquer lugar. Come para viver, não fazendo questão da qualidade ou paladar da comida. As armas de fogo, facas, espadas e as coisas feitas em ferro ou latão fazem o gosto dos filhos do Ogum, talvez por ele ser o Orixá do Ferro e do Fogo.

É franco, muitas vezes até com assustadora agressividade. Não faz rodeio para dizer as coisas. Não admite a fraqueza, falsidade e a falta de garra. O difícil é a sua maior tentação.

Seu temperamento rebelde, o torna desde a infância uma pessoa de difícil trato. Como não depende de ninguém para vencer suas dificuldades, com o crescimento vai se libertando e se acomodando às suas necessidades. À medida que seu génio impulsivo cede lugar ao equilíbrio, a sua vida fica bem mais fácil. Se ele conseguisse esperar, pelo menos 24 h, para decidir uma situação qualquer, muitos s revezes seriam evitados, muito embora, por mais incrível que pareça, são calculistas e estrategistas. Contar até 10 antes de deixar explodir sua zanga, também lhe evitaria muitos remorsos. Seu maior defeito é o génio impulsivo e sua maior qualidade é que sempre, seja pelo caminho que for, será sempre um vencedor.

Fonte: Terreiro do Pai Maneco

Diferentes Mitologias

Tradicionalmente é um guerreiro, Ogum é visto como uma poderosa divindade dos trabalhos em metal, semelhante a Ares e Hefesto na mitologia grega e Visvakarma na mitologia hindu.

É poderoso e triunfal, mas também exhibe a raiva e destrutividade do guerreiro, cuja força e violência pode virá-lo contra a comunidade que ele mesmo serve.

Dá força, através da profecia e magia e é procurado para ajudar as pessoas a obter mais um governo, que dê resposta às suas necessidades.

Santeria Cubana

Em Cuba, na santeria e na palo mayombe, é chamado de São Pedro, São Paulo, São João Batista, São Miguel Arcanjo e São Rafael Arcanjo. Dentro dessas crenças, Ogum é dono dos montes junto com Oshosi e dos caminhos junto com Elegua. Representa o solitário hostil que vaga pelos caminhos.

É um dos quatro orixás guerreiros. Suas cores são o verde e o preto. Ogum é considerado o Orixá dos ferreiros, das guerras, da tecnologia, é violento e interessante. Na mitologia Fon, Gu é o deus da guerra e patrono da deidade, dos ferreiros e dos artesãos. Ele foi enviado à Terra para torná-la um local agradável para as pessoas viverem e ele ainda não terminou sua tarefa.

Fonte: wikipedia

Vodun Haitiano

No Haiti, Ogoun é um Iwa.

A maioria dos africanos que foram levados como escravos para o Haiti, eram da Costa da Guiné da África ocidental e seus descendentes são os primeiros praticantes de vodun (aqueles africanos trazidos para o sul dos Estados Unidos eram primeiramente do reino de Congo).

A sobrevivência do sistema de crenças no novo mundo é notável, embora as tradições mudem com o tempo. Uma das maiores diferenças, entretanto, entre o vodun africano e o Haitiano é que os africanos transplantados do Haiti foram obrigados a disfarçar o seu Iwa, ou espíritos, como santos católicos romanos deste país, como Santiago Maior, num processo chamado sincretismo.

Curiosidades

- Ogum veste verde para lembrar seu passado na agricultura, que só cresceu porque Ogum criou o ferro e seu manuseio.

Ogum faz instrumentos agrícolas para Oxaguian, Rei de Ejigbô, o Elejigbô, chamado "Orixá-Comedor-de-inhame-pilado", inventou o pilão para saborear mais facilmente seus prediletos inhames. Todo o povo do seu reino adotou a sua preferência. Todo o povo de Ejigbô comia inhame pilado. E tanto se comia inhame em Ejigbô, que já não se dava conta de plantá-lo. E assim, grande fome se abateu sobre o povo de Oxalá.

Oxaguian foi consultar Exu, que o mandou fazer sacrifícios e procurar o ferreiro Ogum, que naquele tempo viva nas terras de Ijexá. O que podia fazer Ogum para que o povo de Ejigbô tivesse mais inhame? Consultou Oxaguian. Ogum pediu sacrifícios e logo deu a solução. Em sua forja, Ogum fez ferramentas de ferro.

Fez a enxada e o enxadão, a foice e a pá, fez o ancinho, o rastelo, o arado. "Leve isso para o seu povo, Elejigbô e o trabalho na plantação vai ser mais fácil. Vão colher muitos inhames, mais do que agora quando plantam com as mãos", disse Ogum. E assim foi feito e nunca se plantou tanto inhame e nunca se colheu tanto inhame. E a fome acabou.

O povo de Ejigbô, agradecido cultuou Ogum e ofereceu a ele banquetes de inhames e cachorros, caracóis, feijão-preto regado com azeite-de dendê e cebolas. Ogum disse a Oxaguian: "Na casa de seu Pai todos se vestem de branco, por isso também assim me visto para receber as oferendas".

E o povo o louvava e Ogum ficou feliz. E o povo cantava: "A kaja lóni fun Ôgúnja mojúba" - "Hoje fazemos sacrifício de cachorros a Ogum, Ogunjá, Ogum que come cachorro, nós te saudamos".

Oxaguian disse a Ogum: "Meu povo nunca há de se esquecer de sua dádiva. Dê-me um laço de seu abadá azul, Ogum, para eu usar com meu axó funfun, minha roupa branca. Vamos sempre nos lembrar de Ogunjá". E, do reino de Ejigbô até as terras de Ijexá, todos cantaram e dançaram.

Referência Bibliográfica: VERGER, Pierre

- E o azul representa a cor que as chamas do fogo adquirem quando tocam um pedaço de ferro que é transformado em aço.

- Porém Ogumjá é o único que pode vestir branco, por sua estreita ligação com Oxalá. Não se pronuncia o nome dele à noite ou sem um motivo justo, Ele é muito enérgico e não gosta de ser chamado sem necessidade. Quando dança no salão, seus passos lembram muito os de Oxalá e não de um guerreiro, mas não se deixem enganar... Ele é um grande Guerreiro.

- Conta-se que Oxaguã ao receber sua primeira cabeça não gostou e quis trocar porque ela era muito fria. Ao receber uma segunda cabeça, Oxaguã também não gostou porque ela era muito quente. Quando tentava trocar novamente sua cabeça, Ele encontrou Ogum, que o ensinou e ajudou a "temperar" sua cabeça, dando a ela equilíbrio, não estava nem fria nem quente. Oxaguã é tão grato a Ogum que leva em suas contas brancas também a cor azul para simbolizar o grande laço e amizade entre os dois.

OGUM E IBIRAPUERA



***“Vão para a rua
que eu estarei à frente na proteção”.***

Estas foram as palavras de Senhor Ogum, incorporado em um médium, há 53 anos atrás. Nesta ocasião estava sendo realizada a 1a. Festa de São Jorge, pelos diretores da União de Tendas. O local, sim o local era um porão onde encontravam-se mais ou menos 50 pessoas, médiuns de Umbanda, sendo que para aquela época era um número expressivo de pessoas, pois nós Umbandistas não podíamos fazer nossos trabalhos, sem que a polícia fosse perturbar.

Nesta época não podíamos tocar os atabaques e muitas vezes para disfarçar o barulho, nossos mais velhos ligavam o rádio, e assim passavam despercebidos pelos “CANELAS SECAS”, apelido dos policiais daquela época devido seus uniformes.

Deste dia em diante começou a saga da Festivade de São Jorge – Orixá Ogum. Sendo que esta festa foi realizada em alguns outros templos, até graças aos nossos Orixás, e ao trabalho árduo de nossos verdadeiros dirigentes como Ronaldo Linares, Dr. Acyolli, Demétrios Domingues, Mário Paulo, Milton Aguirre, Sebastião Campos, Jamil Rachid, e mais uma imensa lista de verdadeiras personalidades de nossa religião, conseguiram realizar a nossa Festa em um lugar público, sendo o primeiro local na Marquise do Ibirapuera, onde mesmo neste dia foram afrontados pela polícia e ameaçados de serem presos se não acabassem com a Festa, mas graças à intervenção de alguns políticos, a festividade continuou.

Quando assumiu a presidência da União de Tendas, Pai Jamil Rachid, prometeu realizar esta festividade por 50 anos (CINQUENTA ANOS), sendo que sua promessa foi cumprida. Nestes 50 anos de Festas de São Jorge, 37 deles foram realizadas no Ginásio do Ibirapuera, onde a União de Tendas foi a pioneira em fazer uma festa de Umbanda dentro de um Ginásio de Esportes. Muito trabalho, muita luta, e eu, Ogan Juvenal, desde criança participo desta

festividade, sendo que por 30 anos consecutivos fui o Coordenador Geral da Festa de São Jorge. E ano, após ano, mais uma vez a União de Tendas inovou, com apresentações de grupos de danças, de capoeira, de bandeiras (Legionários da Umbanda), Corpo de Bombeiros carregando a imagem de São Jorge acompanhados pela Cavalaria da Polícia Militar, junto com a banda de Clarins Dragões da Independência, também da Polícia Militar. Então, percebiam que “aqueles que nos perseguiam, batiam e prendiam, estão acompanhando São Jorge dentro do Ginásio e na rua, pois a procissão ERA imensa e muito bonita”.

Pois é, Pai Jamil Rachid cumpriu com sua promessa, fazendo a FESTA DE SÃO JORGE POR 50 ANOS CONSECUTIVOS, não foi fácil mais cumpriu. Eu me lembro de um ano que faltava dinheiro para realizar a festa, mas Pai Jamil não se abalou e vendeu um carro de sua propriedade para cumprir com os compromissos, era uma caravan que usávamos até como ambulância, pois cansei de levar pessoas filiadas à União, para hospitais com aquele carro.

50 anos de Homenagens, encerrou-se no ano de 2007, “a maior festa no mundo”, todo em homenagem a um Orixá, realizada em local fechado, e que ficou conhecida internacionalmente, eu costumava falar que o Ginásio do Ibirapuera era e foi o maior Templo de Umbanda do Planeta!

Todos nós saímos tristes do Ibirapuera, mas ao mesmo tempo felizes por termos cumprido com a nossa missão. Confesso que me senti envaidecido por ter conseguido realizar tamanha festa a este Orixá, em conjunto com os diretores e associados da União de Tendas, e também não esquecendo de citar a Associação Paulista de Umbanda, seu antigo presidente Pai Demétrio, e o atual Moacir Papa, que sempre nos apoiaram e colaboraram junto com várias outras Federações, nossas co-irmãs, que sempre estão em parceria com a União de Tendas.

No encerramento da festividade dos 50 anos, nós gravamos um DVD, para recordação, e neste DVD, pedimos para que várias pessoas presentes deixassem um depoimento falando da festa, uma dessas pessoas foi Demétrio Domingues, que ali dentro do Ginásio do Ibirapuera se despediu de São Jorge e de todos nós Umbandistas, coisa que só fui perceber quando estávamos editando o DVD, e ele claramente dizia que aquela seria a sua última Festa, e que a próxima Festa de São Jorge seria nas dependências do Vale dos Orixás. Pai Demétrio acabou falecendo 3 meses depois da Festa.

Ficou então estabelecido entre os Diretores da União que a próxima Festa de São Jorge seria realizada no Vale dos Orixás, atendendo a um pedido muito especial de Pai Demétrios.

Mas no ano seguinte tudo mudou, pois a Umbanda estava comemorando o seu Centenário, e acatando um pedido do SOUESP, Pai Jamil resolveu somar forças, para que todas as Federações fizessem uma grandiosa festa em homenagem a São Jorge, novamente no Ginásio do Ibirapuera, sendo que a União de Tendas colaborou levando a tradicional imagem.

Enfim, acabou o Centenário, e a União de Tendas voltou ao seu antigo projeto de realizar a Festa de São Jorge no Vale dos Orixás, na Cidade de Juquitiba, no dia 26 de Abril de 2009. Mas cumpriu seu compromisso com o SOUESP, participando da festa pela ultima vez no Ginásio do Ibirapuera em apoio aos grupos Guerreiros do Axé e Chega.

E após toda essa história, fiquei pasmo ao ver um editorial do Guimarães dizendo abertamente que a União BOICOTOU a festa dele, digo sua, porque ele está usando o jargão da União de 50 anos, inclusive assumiu que foi a 52ª festa, sendo que foi a Primeira Festa que o ele realizou, mas ficou mais cômodo usar 52 anos!

Guimarães quem somos nós para boicotar festa sua, pois o senhor dizia abertamente que este ano levaria 25 mil pessoas ao Ibirapuera, mas pelo que se sabe não passou de 5000 mil pessoas, sendo que até foi um bom público levando em consideração as outras festividades existentes no mesmo dia.

A Festa de São Jorge realizada pela União, foi na cidade de Juquitiba, 80 Km distante do Ginásio do Ibirapuera, no que isto lhe atrapalhou? Saiba que

lá no Vale dos Orixás conseguimos levar mais de 3.500 filiados, para nós um público excelente, pois nossos filiados tiveram que pagar os ônibus, sendo que para ir para o Ibirapuera foi divulgado que teria ônibus grátis em algumas estações do Metrô (Grátis!).

Pois é Guimarães, fomos parceiros em muitas ocasiões, mas para o senhor quando não estamos juntos nos tornamos inimigos, foi isso que todos os que leram em seu infeliz editorial entenderam.

Quem é que está causando a desunião, a União de Tendas? o SOUESP? Acho que o senhor deveria usar o editorial para única e exclusivamente agradecer àqueles que lhe ajudaram na festa, e não malhar ou falar mal dos outros, inclusive não vi o senhor citar, com ênfase, o nome do Dr. Basílio. Onde está aquele respeito que o senhor sempre disse ter por Pai Aguirre e por Pai Jamil? Onde está a sua humildade para falar mal dessas duas pessoas que lhe ajudaram, e inclusive lhe deram um voto de confiança quando o senhor estava sendo mal falado por todos? O senhor pecou com suas palavras neste editorial. Outra coisa, a União de Tendas e outras Federações, nunca fizeram reuniões a portas fechadas com seus filiados, e muito menos proibiram seus filiados de irem ao Ginásio do Ibirapuera neste ano, sendo que alguns até foram...

Guimarães espero que o senhor divulgue esta mensagem da mesma forma que divulgou e veiculou o seu editorial, pois quero aqui dizer que não estou para a desunião, mas da mesma forma que o senhor se expressou acho que devo ter o mesmo direito de me expressar.

Gostaria de aproveitar a oportunidade para cumprimentá-lo pela festa de São Jorge que foi realizada neste ano e também ao Dr. Basílio que esteve este tempo todo ao seu lado.

Não leve a mal, mas a repercussão deste editorial foi negativa, por esse motivo fui obrigado a me pronunciar publicamente.

José Juvenal dos Santos – Ogan Juvenal
Coordenador Geral.

União de Tendas de Umbanda e Candomblé do Brasil.

